

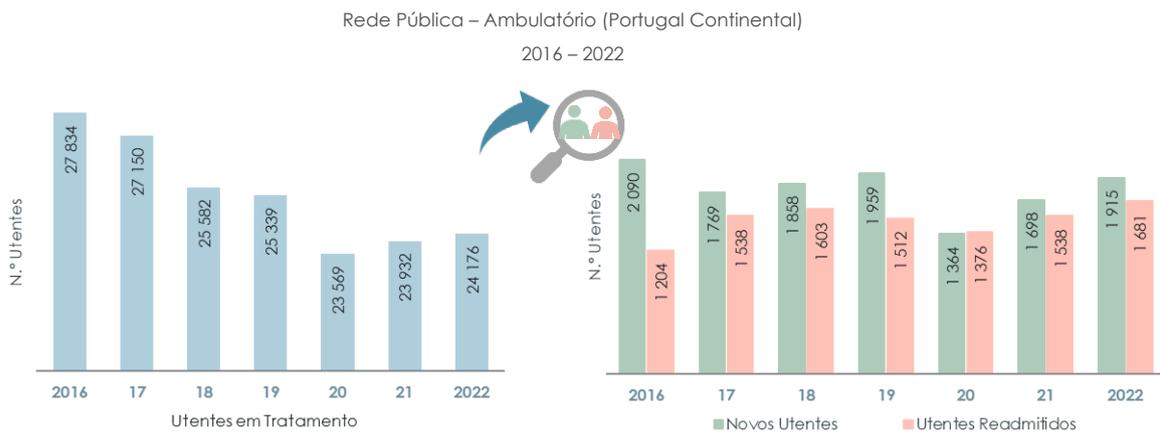
2. Tratamento²⁷

Em relação à contextualização metodológica dos dados aqui apresentados, importa referir que não estão incluídos os dados relativos aos utentes que recorreram às estruturas de tratamento por problemas relacionados com o consumo de álcool²⁸. É de notar também que a informação disponibilizada sobre a rede licenciada sofreu alterações em 2022, no sentido em que em relação às Comunidades Terapêuticas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, sendo a fonte de dados a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas (PGEC).

Em 2022, na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambatório) estiveram em tratamento no ano 24 176 utentes, inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de drogas e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Dos 3 596 utentes que iniciaram tratamento em 2022, 1 681 eram readmitidos e 1 915 novos utentes, ou seja, utentes que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Figura 43 – Utentes: em tratamento no ano*, novos e readmitidos**



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Em 2022, pelo segundo ano consecutivo, o número de utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de drogas sofreu um ligeiro aumento (+1%), após as descidas entre 2017 e 2020, estando ainda aquém dos valores pré-pandemia. É de notar que os valores dos últimos cinco anos foram os mais baixos dos últimos dez anos.

Pelo segundo ano consecutivo aumentou o número dos que iniciaram tratamento (+11% face a 2021), após o decréscimo em 2020 que infletiu a tendência de ligeira subida entre 2016-19. À

²⁷ Ver o Anexo ao Relatório Anual • 2022 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicoddependências, pp. 63-84, em <https://www.sicad.pt>. As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas (PGEC) e a informação enviada ao SICAD por Unidades de Desabituação licenciadas.

²⁸ Ver o Relatório Anual 2022 - A Situação do País em Matéria de Álcool, disponível em <https://www.sicad.pt>.

semelhança do ano anterior, o aumento foi mais acentuado nos novos utentes (+13%) do que nos readmitidos (+9%), tal como ocorreu com as descidas em 2020. O número dos que iniciaram tratamento em 2022 foi o mais elevado desde 2015, enquadrando-se o número de novos utentes nos valores pré-pandemia e sendo o de readmitidos o mais alto desde 2015.

De qualquer modo, no último quinquénio, face ao anterior, houve menos utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de drogas (-11%), assim como utentes a iniciarem tratamento (-8%), sejam novos utentes (-10%) ou readmitidos (-4%).

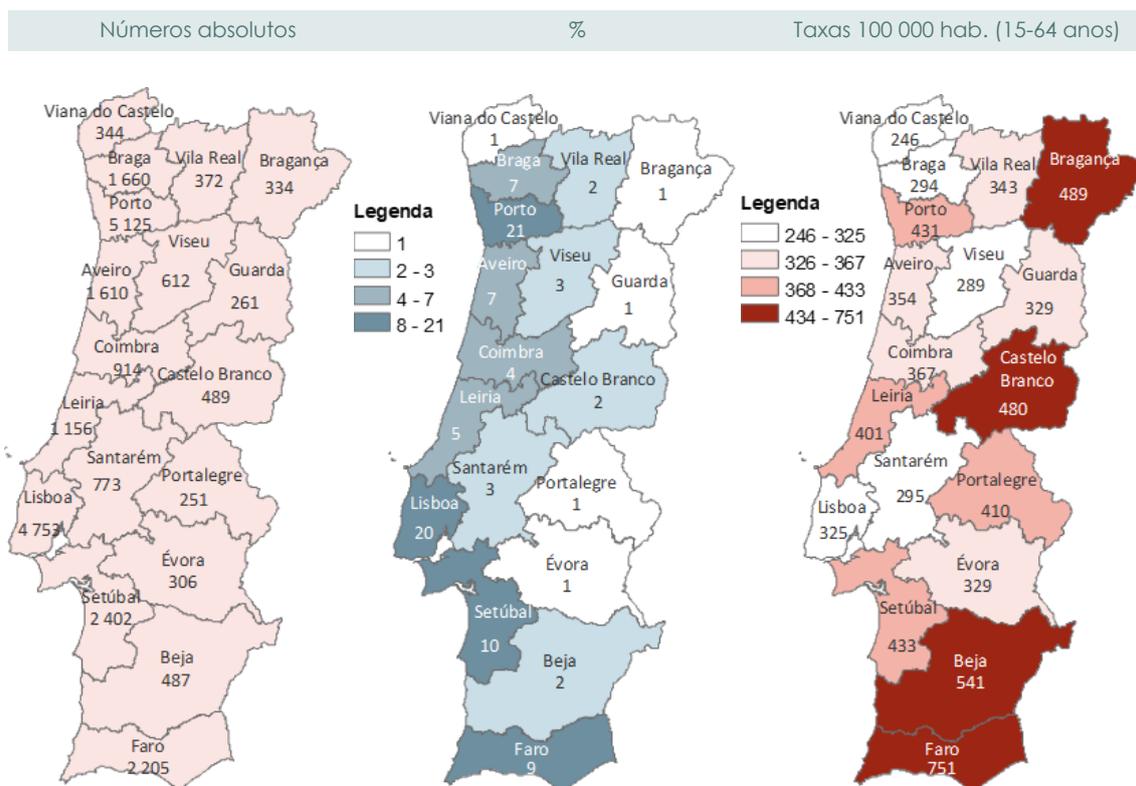
Em 2022 estiveram integrados nesta rede 16 839 utentes em programas terapêuticos com agonistas opiáceos²⁹, 11 782 em metadona e 5 387 em buprenorfina (330 em metadona e buprenorfina em diferentes períodos no ano). Houve um decréscimo de utentes nestes programas (-7% face a 2021), sobretudo devido à diminuição de utentes em buprenorfina, representando o valor mais baixo dos últimos cinco anos.

Os utentes em tratamento no contexto desta rede eram, à data do início do tratamento, maioritariamente residentes nos distritos do Porto (21%), Lisboa (20%), Setúbal (10%) e Faro (9%). Faro, Beja, Bragança e Castelo Branco tinham as taxas mais altas de utentes por habitantes.

Figura 44 – Utentes em tratamento no ano*, segundo o distrito de residência**

Rede Pública – Ambulatório (Portugal Continental)

2022



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Mais 20 indivíduos residentes nas Regiões Autónomas e 102 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

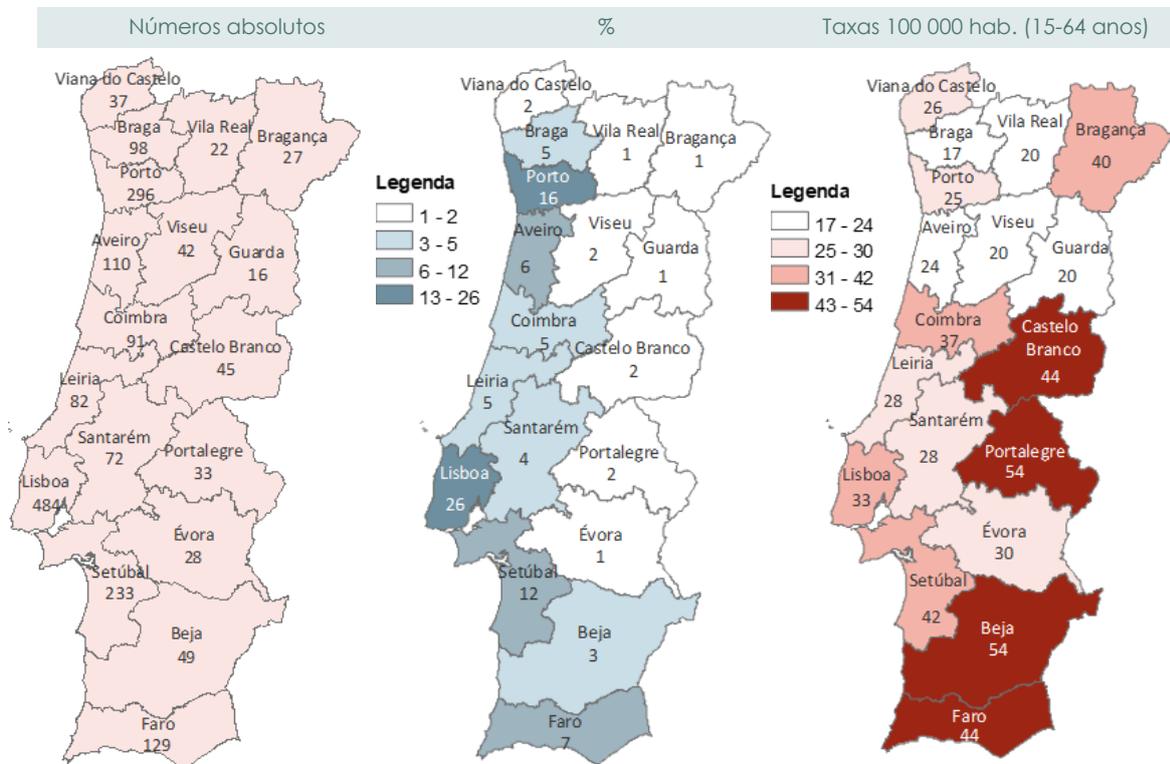
²⁹ Com pelo menos uma toma de metadona ou uma receita de buprenorfina no ano. Continua a existir um subregisto no SIM dos utentes em programa de metadona por parte de algumas Equipas de Tratamento.

Figura 45 – Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo o distrito de residência*

Rede Pública – Ambulatório (Portugal Continental)

2022

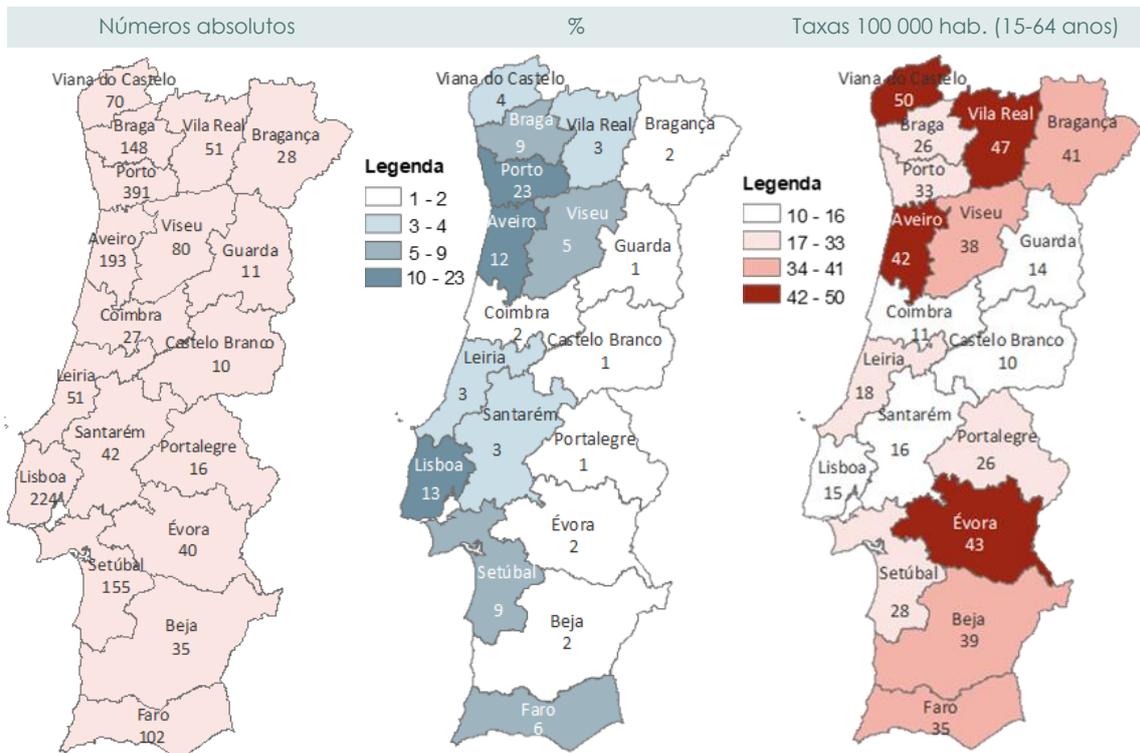
Novos Utentes**



* Mais 16 indivíduos residentes nas Regiões Autónomas e 5 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Utentes Readmitidos



* Mais 3 indivíduo residente nas Regiões Autónomas e 4 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

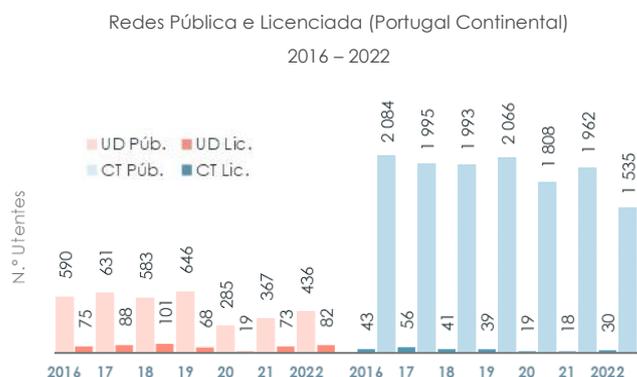
Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Os novos utentes eram predominantemente residentes nos distritos de Lisboa (26%), Porto (16%), Setúbal (12%), Faro (7%) e Aveiro (6%), e as taxas mais elevadas por habitantes de 15-64 anos surgiram em Beja, Portalegre, Castelo Branco e Faro. Os readmitidos no ano residiam sobretudo nos distritos do Porto (23%), Lisboa (13%), Aveiro (12%), Braga (9%) e Setúbal (9%), e as taxas mais altas por habitantes registaram-se em Viana do Castelo, Vila Real, Évora e Aveiro.

Em 2022, nas redes pública e licenciada³⁰ registaram-se 518 utentes internados por problemas relacionados com o uso de drogas em Unidades de Desabilitação (436 em UD públicas e 82 em UD licenciadas), representando 51% do total de utentes internados nestas estruturas³¹.

O número de utentes internados por problemas relacionados com o uso de drogas em Comunidades Terapêuticas foi de 1 565 (30 em CT públicas e 1 535 em CT licenciadas³²), correspondendo a 56% do total de internados nestas estruturas³³.

Figura 46 – Utentes em tratamento em Unidades de Desabilitação e Comunidades Terapêuticas*, segundo o ano



* Internados por problemas relacionados com o uso de drogas. Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Os internamentos em UD aumentaram pelo segundo ano consecutivo (+18% face a 2021), após o decréscimo relevante em 2020 e a tendência de estabilidade entre 2016-19, aproximando-se, embora ainda aquém, dos valores pré-pandemia.

Quanto aos internamentos em CT e apesar das limitações comparativas devido às alterações no sistema de registo de dados em 2022 ao nível das CT licenciadas, tendo em consideração a evolução em 2021 e os valores equivalentes dos anos anteriores ao universo de 2022, poder-se-á afirmar que os valores já estão próximos dos níveis pré-pandémicos.

No último quinquénio, os internamentos em UD e CT foram tendencialmente inferiores aos do período homólogo anterior.

³⁰ Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias.

³¹ 48% por problemas relacionados com o consumo de álcool e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

³² Tal como referido no início deste capítulo, a informação disponibilizada sobre a rede licenciada sofreu alterações em 2022, no sentido em que em relação às Comunidades Terapêuticas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, sendo a fonte de dados a Plataforma de Gestão de Entidades Convencionadas (PGEC). Estas alterações impõem cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

³³ 44% por problemas relacionados com o consumo de álcool e 0,1% relacionados com outras dependências/patologias.

Quanto à caracterização dos consumos dos utentes que recorreram em 2022 às estruturas de tratamento³⁴ por problemas relacionados com o uso de drogas, no ambulatório, a heroína continua a ser a substância principal mais referida pelos utentes em tratamento no ano (68%), embora esta proporção venha a diminuir ao longo dos últimos anos.

Nos que iniciaram tratamento no ano, tal ocorreu também com os readmitidos (51%), mas não com os novos utentes, em que, tal como nos últimos dez anos, a canábis surgiu como a droga principal mais referida (47%), seguida, pelo quinto ano consecutivo, da cocaína³⁵ (30%).

Também entre os utentes das Unidades de Desabilitação a heroína foi a droga principal predominante (58% nas públicas e 54% nas licenciadas). Nas Comunidades Terapêuticas houve em 2022 um aumento da importância relativa da heroína enquanto droga principal, a ser a referência mais prevalente (50%) nas CT públicas (o que não ocorria desde 2018), sendo que nas CT licenciadas, tal como desde 2018, continua a predominar a cocaína (33%), embora com proporções próximas à heroína (31%) e cannabis (29%). É de notar que entre 2017 e 2021, nas CT licenciadas, as proporções das referências à cocaína e à canábis enquanto drogas principais foram sempre superiores às da heroína (com diferenças sempre acima dos 4 pontos percentuais).

Importa referir que as menções à cocaína incluem a base/crack, a qual tem surgido nos últimos anos com um pouco mais de visibilidade enquanto droga principal (em 2022, estas proporções variaram entre 2% e 6% consoante o grupo de utentes).

Quadro 2 – Consumos dos utentes em tratamento da toxicod dependência*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)
2022

Caracterização dos consumos ^{a)}	Estrutura / Rede	Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Desab.		Utentes das Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos Utentes	Utentes Readmitidos	Públicas	Licenciadas	Públicas	Licenciadas ^{b)}
Substância Principal	Canábis	13,1%	47,0%	21,8%	6,9%	2,4%	7,1%	29,0%
	Cocaína ^{c)}	14,2%	30,0%	22,5%	27,5%	37,8%	39,3%	32,7%
	Heroína	67,6%	16,2%	50,6%	58,3%	53,7%	50,0%	31,3%
Consumo de Droga por Via Injetada ^{d)}	Ao Longo da Vida	33,7%	6,3%	24,1%	36,0%		30,4%	
	Nos Últimos 12 Meses	— ^{f)}	3,1%	8,1%	15,0%		9,3%	
Partilha de Seringas ^{d) e)}	Ao Longo da Vida	50,4%	30,9%	40,5%	48,0%		53,8%	
	Nos Últimos 12 Meses	— ^{f)}	13,3%	16,0%	23,3%		23,4%	

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2023.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de drogas.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem às categorias com maior relevância percentual.

b) Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

c) Inclui cocaína e base de cocaína.

d) No caso das UD e das CT os valores das estruturas públicas e licenciadas foram agregados de forma a minimizar vieses na leitura dos dados em grupos mais pequenos.

e) Os valores reportam-se aos subgrupos de injetores nos períodos em referência.

f) Uma vez que os utentes em tratamento no ano incluem aqueles que iniciaram tratamento em anos anteriores, a informação registada à data de início do tratamento sobre os últimos 12 meses não corresponde necessariamente a consumos recentes.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

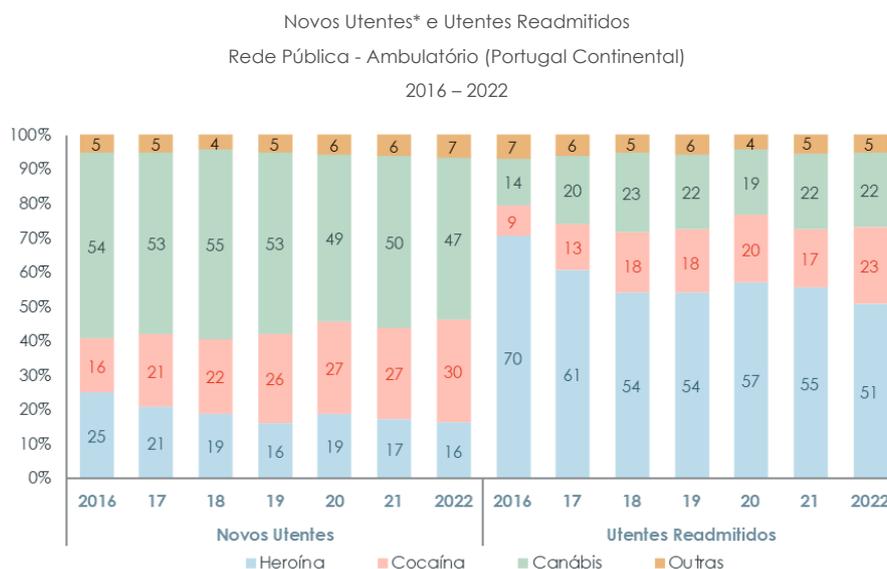
³⁴ Estruturas de ambulatório da rede pública - Centros de Respostas Integradas (CRI) - em que se diferenciam os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos -, Unidades de Desabilitação e Comunidades Terapêuticas das redes pública e licenciada.

³⁵ Inclui cocaína e base de cocaína.

Em termos da evolução das substâncias principais dos utentes que iniciaram tratamento no ano, em 2022 foi reforçada a tendência de decréscimo da importância relativa da heroína evidenciada nos anos anteriores a 2020 e, a de aumento no caso da cocaína, atingindo em 2022 os valores mais altos do quinquénio.

No caso dos novos utentes, tal como desde 2012, mantém-se o predomínio da canábis (47%). Nos últimos quatro anos registaram-se as proporções mais altas de sempre de novos utentes com a cocaína como droga principal (30% em 2022) e, pelo quinto ano consecutivo, esta proporção foi superior à da heroína (16%). Entre os readmitidos, apesar de se manter o predomínio da heroína (51%), nos últimos cinco anos registaram-se as proporções mais altas de sempre de cocaína (23% em 2022) e, nos últimos seis anos, as proporções mais elevadas de canábis (22% em 2022).

Figura 47 – Utentes que iniciaram tratamento no ano: substância principal, segundo o ano (%)



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022) 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

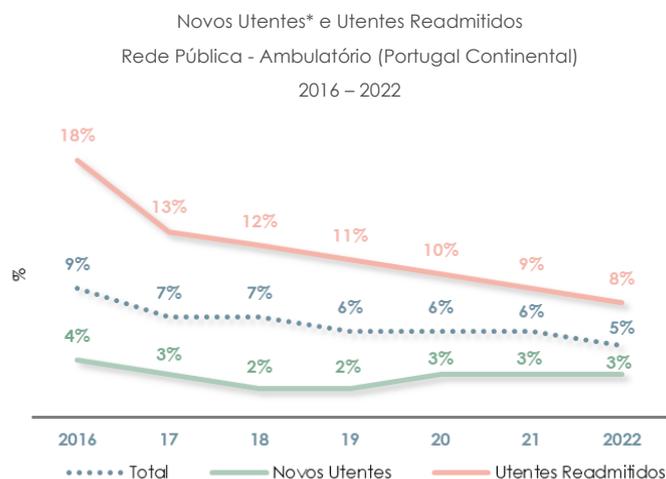
Relativamente ao consumo de droga injetada, com exceção dos novos utentes, as prevalências³⁶ ao longo da vida variaram entre os 24% e 36% e as dos últimos 12 meses entre os 8% e 15%, apresentando as UD a prevalência mais elevada de utentes com consumo recente de droga injetada. Entre os novos utentes em ambulatório, que têm predominantemente a canábis como droga principal, as prevalências de consumo de droga injetada são bastante inferiores, com valores em 2022 na ordem dos 6% ao longo da vida e 3% nos últimos 12 meses.

De um modo geral, as proporções de utentes com consumos recentes de droga injetada diminuem de forma significativa quando comparadas com as de utentes com consumos ao longo da vida, indiciando uma tendência de alteração significativa nos comportamentos de consumo.

³⁶ Considerando os utentes das UD e das CT sem distinguir as públicas das licenciadas, de forma a minimizar vieses na leitura dos dados em grupos mais pequenos.

Por outro lado, entre os que iniciaram tratamento no ano, verifica-se entre os novos utentes uma estabilidade das prevalências de consumo recente de droga injetada nos últimos anos, persistindo a tendência de diminuição dessas prevalências entre os utentes readmitidos.

Figura 48 – Utentes que iniciaram tratamento no ano: prevalências de consumo de droga injetada nos últimos 12 meses, segundo o ano (%)



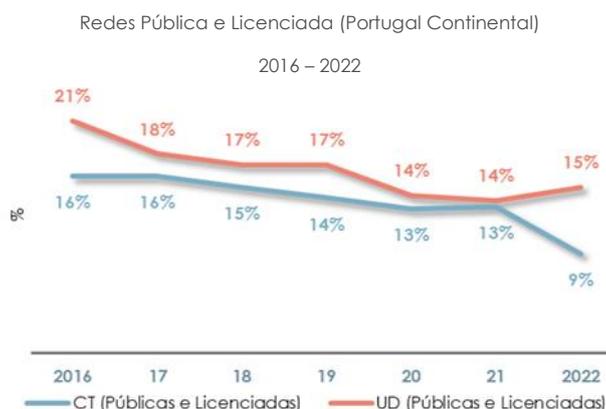
Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Também entre os utentes das UD e CT se verifica uma tendência de diminuição dos consumos recentes de droga injetada ao longo dos anos, atingindo as proporções mais baixas nos últimos três anos.

Figura 49 – Utentes em Tratamento em Unidades de Desabilitação e Comunidades Terapêuticas*: consumo de droga injetada nos últimos 12 meses, segundo o ano (%)



* Internados por problemas relacionados com o uso de drogas. Em 2022 a informação disponibilizada sobre as CT licenciadas passou a incluir apenas as estruturas com camas convencionadas, o que impõe cautelas na leitura comparativa com os anos anteriores.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quanto às proporções de partilha de seringas³⁷ nos subgrupos de injetores, entre 31% e 54% dos injetores partilharam este tipo de material ao longo da vida. Nos últimos 12 meses, estas proporções variaram entre os 13% e 23%, surgindo a mais elevada nos utentes das UD e das CT. A diminuição destas práticas no período mais recente indicia alterações relevantes nestes comportamentos.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que em 2022 estiveram em tratamento por problemas relacionados com o uso de drogas nas diferentes estruturas evidencia que, continuam a ser na sua maioria do sexo masculino (80% a 88%) e com idades médias entre os 34 anos (novos utentes) e os 46 anos.

Quadro 3 – Socio demografia dos utentes em tratamento da toxicodependência*, por tipo de estrutura (%)

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2022

Caracterização sociodemográfica ^{a)}		Estrutura/Rede	Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Desab.		Utentes das Comunidades Terap.	
			Em Tratamento no Ano	Novos Utentes	Utentes Readmitidos	Públicas	Licenciadas	Públicas	Licenciadas ^{b)}
Sexo	Masculino		84,1%	81,8%	87,7%	81,4%	84,1%	80,0%	80,5%
	Feminino		15,9%	18,2%	12,3%	18,6%	15,9%	20,0%	19,5%
Grupo Etário	25-34 anos		10,8%	37,4%	19,1%	12,2%	17,1%	16,7%	16,0%
	35-44 anos		23,2%	26,6%	27,8%	32,1%	32,9%	26,7%	25,5%
	45-54 anos		41,0%	10,9%	33,7%	42,0%	32,9%	46,7%	34,2%
	Idade Média		46	34	42	45	42	39	37
Nacionalidade	Portuguesa		95,5%	86,1%	96,0%	96,3%	98,8%	93,3%	95,8%
Estado Civil	Solteiro		57,8%	65,5%	59,5%	62,4%	63,8%	70,0%	73,8%
	Casado / União de Facto		26,6%	23,8%	24,2%	22,0%	11,3%	..	11,7%
Situação Coabitación	Só com família de origem		40,8%	44,3%	38,5%	42,3%	54,2%	60,0%	50,8%
	Sozinho		18,7%	16,7%	20,5%	19,8%	16,7%	26,7%	19,6%
	Só c/ companheiro		13,4%	10,8%	14,2%	9,8%	11,1%	..	5,6%
	Só c/ companheiro e filhos		12,8%	11,8%	10,9%	12,5%	5,6%	..	2,9%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo		49,7%	26,9%	47,3%	45,3%	28,9%	26,7%	38,6%
	3.º Ciclo		28,3%	31,9%	30,5%	30,9%	36,8%	43,3%	30,0%
	> 3.º Ciclo		22,0%	41,2%	22,3%	23,7%	34,2%	30,0%	31,4%
Situação Profissional	Empregado		47,5%	59,6%	47,0%	40,1%	34,7%	46,7%	43,1%
	Desempregado		41,2%	26,5%	40,4%	50,0%	54,7%	46,7%	20,1%
	Estudante / Form. Profissional		3,7%	8,5%	4,0%	3,6%	1,3%	3,3%	30,1%

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de drogas.

Data da recolha de informação dos utentes em ambulatório: 1.º semestre de 2023.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) A informação relativa às CT licenciadas apenas se refere às estruturas com camas convencionadas.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

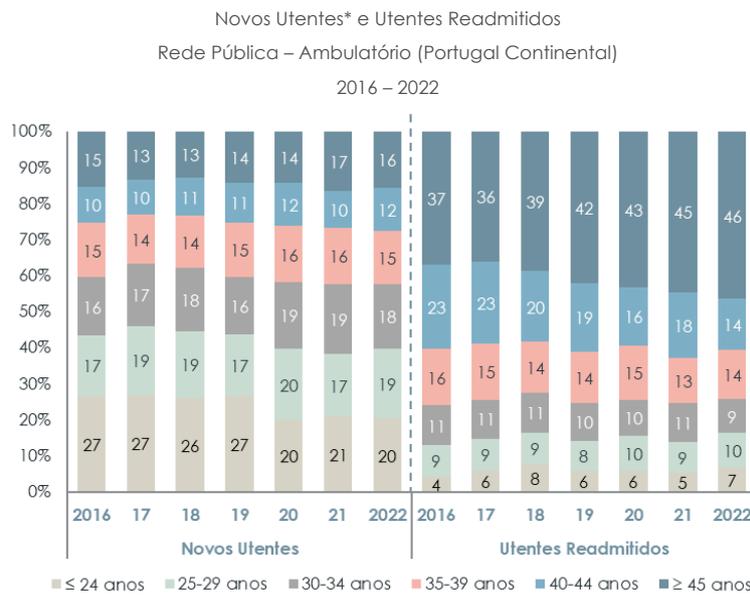
Continuam a ser predominantemente indivíduos de nacionalidade portuguesa (86% a 99%) e solteiros (58% a 74%). Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (39% a 60%) ou só com a família constituída (0% a 26%), são de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (17% a 27%).

³⁷ É de referir que continua a persistir um importante subregisto desta informação, considerada fundamental para o planeamento e avaliação das políticas nesta matéria, nomeadamente entre os que iniciaram tratamento no ano e reportaram consumos recentes de droga injetada (49% dos novos utentes e 45% dos readmitidos em 2022 com este tipo de consumos, sem informação relativa à partilha de seringas).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (59% a 78% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e com uma precaridade laboral relevante (20% a 55% estavam desempregados).

Uma vez mais os novos utentes apresentaram uma estrutura etária bastante mais jovem que os readmitidos, sendo de destacar no último quinquénio, por comparação com o anterior, um envelhecimento dos utentes readmitidos. É de notar, por comparação aos anos pré-pandemia, um ligeiro envelhecimento dos novos utentes, reflexo da diminuição da proporção dos mais jovens (menos de 25 anos) nos últimos três anos, e do aumento da proporção dos com mais de 44 anos nos últimos dois anos.

Figura 50 – Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo o ano, por grupo etário (%)



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2022); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2016-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de drogas que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI - DEI

A heterogeneidade dos perfis demográficos e de consumo dos utentes em tratamento poderá refletir também uma maior articulação dos vários serviços interventores com vista a adequar as respostas às necessidades específicas de acompanhamento destas populações em termos de cuidados de saúde, importando continuar a reforçar a diversificação das respostas e a investir nas intervenções preventivas de comportamentos de consumo de risco.

Contexto Prisional³⁸

No contexto das estruturas de tratamento da toxicodependência da responsabilidade do sistema prisional, em 2022 não houve alterações na capacidade dos programas de tratamento orientados para a abstinência face a 2021, com os valores dos últimos três anos a serem os mais baixos do milénio. É de notar que esta capacidade tem vindo a diminuir ao longo dos anos, tendência que reflete a procura destes programas por parte da população reclusa.

A 31/12/2022 estavam 47 reclusos integrados nestes programas de tratamento (+9% do que a 31/12/2021), valor que ascende aos 79 reclusos ao longo do ano (+14% do que em 2021).

Quadro 4 – Utentes em programas de tratamento nos Estabelecimentos Prisionais

Situação a 31/12/2022 e taxas de variação relativas a 2021 / 2019 / 2016

Programas de tratamento		31 Dez. 2022		Taxas de variação			
		N	%	31 Dez. 21 - 22	31 Dez. 19 - 22	31 Dez. 16 - 22	
Responsabilidade: EP ^{a)}	Programas de Tratamento Orientados para Abstinência						
	Unidades Livres de Drogas / Casa de Saída ^{b)}		47	100	9,3	-24,2	-43,4
	Programas Farmacológicos						
	Total		347	100	23,9	-12,6	3,0
	Programas Terapêuticos com Agonistas Opiáceos		339	97,7	26,5	-13,1	2,4
Programas Terapêuticos com Antagonistas Opiáceos		8	2,3	-33,3	14,3	33,3	
Responsabilidade: ARS / CRI - ET ^{a)}	Programas Farmacológicos						
	Total		419	100	-1,6	-8,7	-16,5
	Programas Terapêuticos com Agonistas Opiáceos		416	99,3	-2,3	-8,0	-10,0
Programas Terapêuticos com Antagonistas Opiáceos		3	0,7	-	-57,1	-92,5	
Responsabilidade: Estruturas Saúde Reg. Autónomas ^{a)}	Programas Farmacológicos						
	Total		120	100	-16,7	66,7	0,8
	Programas Terapêuticos com Agonistas Opiáceos		118	98,3	-18,1	63,9	3,5
Programas Terapêuticos com Antagonistas Opiáceos		2	1,7	-	-	-60,0	

a) Prescrição e acompanhamento da responsabilidade dos profissionais de saúde dos Serviços mencionados.

b) Nas Unidades Livres de Drogas e Casa de Saída estiveram em tratamento durante o ano: 79 reclusos em 2022, 69 reclusos em 2021, 88 reclusos em 2020, 118 reclusos em 2019, 140 em 2018 e 113 em 2016. Em 2017 não foi possível apurar os reclusos em tratamento durante o ano.

Fonte: DGRSP / SICAD: DMI – DEI

A 31/12/2022 estavam integrados 886 reclusos em programas farmacológicos (+4% do que a 31/12/2021), 873 dos quais com agonistas opiáceos e 13 com antagonistas. Cerca de 39% destes 886 reclusos estavam em programas da responsabilidade dos EP, 47% em programas da responsabilidade das ARS / CRI e 14% em programas da responsabilidade das estruturas de saúde das Regiões Autónomas.

Apesar do aumento pelo segundo ano consecutivo no número de reclusos integrados nestes programas (apenas no caso dos programas da responsabilidade dos EP), verifica-se no último quinquénio uma tendência de descida face ao período homólogo anterior. Tal poderá estar relacionado com uma eventual diminuição do número de consumidores de opiáceos, mas carece de confirmação no contexto de reclusão, sendo que as atuais estimativas de consumidores recentes de opiáceos na população geral apontam para uma descida entre 2015 e 2022.

³⁸ A fonte dos dados apresentados é a informação enviada pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais ao SICAD, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas.*